

Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores Dezembro de 2010

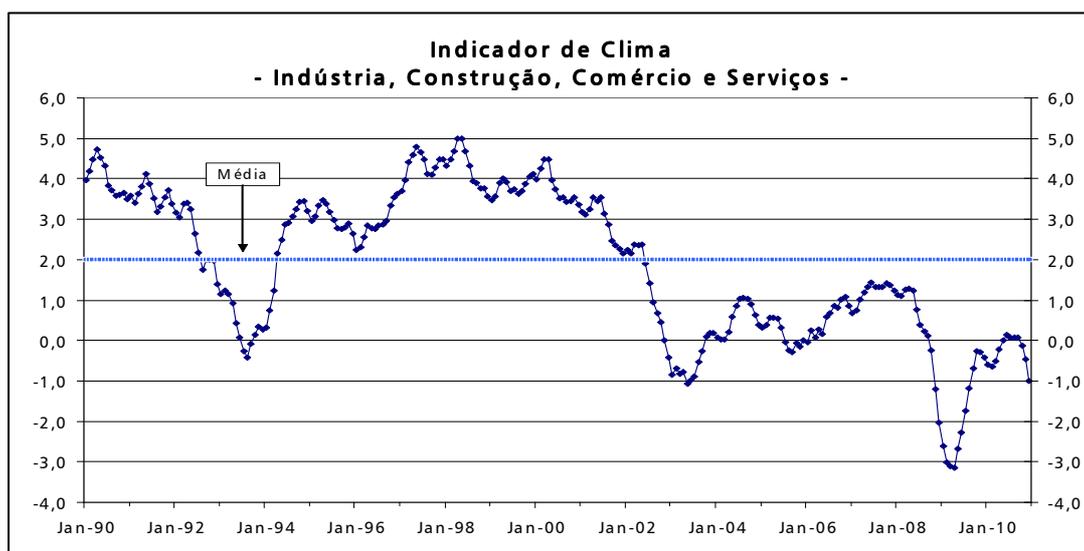
Indicador de clima económico e indicador de confiança dos Consumidores diminuem em Dezembro

O indicador de clima económico diminuiu nos últimos três meses, mas de forma mais intensa em Dezembro, após ter apresentado entre Junho e Setembro o valor mais elevado desde Setembro de 2008. No mês de referência, observaram-se agravamentos nos indicadores de confiança de todos os sectores.

O indicador de confiança dos Consumidores apresentou uma forte diminuição em Dezembro, intensificando o movimento descendente observado desde Novembro de 2009 e atingindo o valor mais baixo desde o mínimo histórico da série registado em Março desse ano.

O indicador de confiança da Indústria Transformadora¹ diminuiu nos últimos três meses, contrariando a acentuada trajectória ascendente iniciada em Março de 2009. O comportamento deste indicador em Dezembro deveu-se sobretudo ao forte contributo negativo das opiniões sobre a procura global, mas também à ténue deterioração das perspectivas de produção, uma vez que as apreciações relativas aos stocks de produtos acabados contribuíram positivamente. O indicador de confiança da Construção e Obras Públicas manteve a trajectória descendente iniciada em Agosto de 2009, atingindo o valor mais baixo desde Abril de 2003. Em Dezembro, este comportamento reflectiu o agravamento de ambas as componentes, opiniões sobre a carteira de encomendas e perspectivas de emprego, mais expressivo no primeiro caso. No Comércio, o indicador de confiança tem vindo a diminuir continuamente desde Julho, invertendo o forte perfil ascendente iniciado em Maio de 2009. O comportamento deste indicador no mês de referência reflectiu a redução observada no Comércio a Retalho, uma vez que no Comércio por Grosso verificou-se uma recuperação. O indicador de confiança dos Serviços também diminuiu em Dezembro, contrariando o aumento registado no mês anterior. A evolução observada no mês de referência deveu-se à redução dos SRE de todas as componentes, apreciações sobre a actividade da empresa, opiniões sobre a carteira de encomendas e perspectivas de procura, mais expressiva no último caso. No entanto, considerando os respectivos valores efectivos, sem a utilização de médias móveis de três meses, é de notar que em Dezembro o indicador de confiança dos Serviços recuperou.

A diminuição do indicador de confiança dos Consumidores observada nos últimos três meses resultou do contributo negativo de todas as componentes, mais significativo nos casos das expectativas sobre a evolução da situação económica do país e da situação financeira do agregado familiar. Note-se que no mês de referência estas componentes, bem como a de perspectivas de evolução da poupança, atingiram os valores mínimos das respectivas séries.

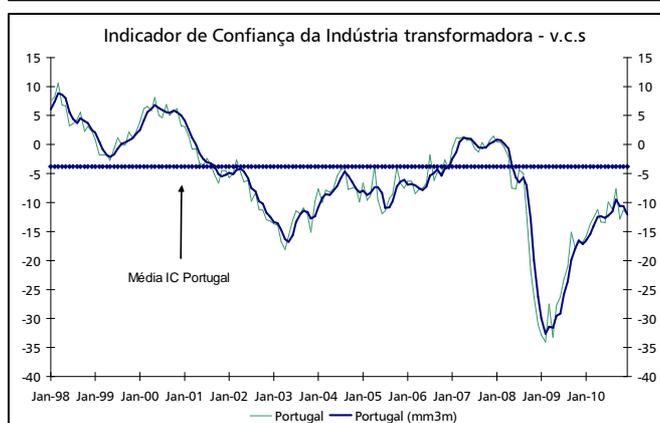
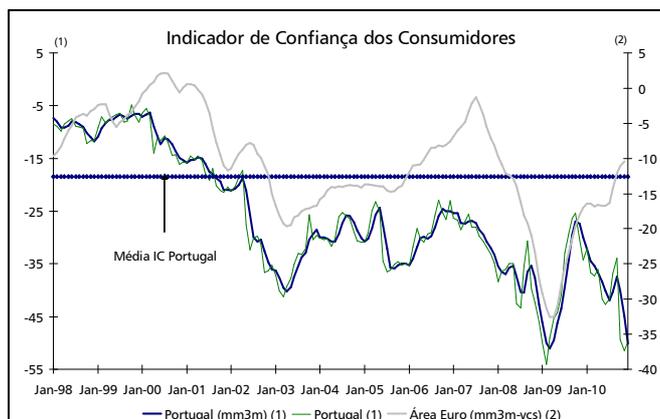


¹ Salvo indicação em contrário, a análise efectuada no destaque refere-se a médias móveis de três meses (ver Notas).

Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores (IQCC)

O indicador de confiança dos Consumidores diminuiu nos últimos três meses, progressivamente com maior intensidade, reforçando o perfil descendente iniciado em Novembro de 2009 e atingindo o valor mais baixo desde o mínimo histórico registado em Março desse ano. Esta evolução resultou dos contributos negativos de todas as componentes. Os saldos das expectativas sobre a evolução da situação económica do país e da situação financeira do agregado familiar apresentaram os contributos negativos mais intensos, mantendo as respectivas trajectórias descendentes observadas desde o final de 2009 e atingindo os valores mínimos das respectivas séries iniciadas em 1986. O SRE das perspectivas relativas ao desemprego reforçou em Dezembro o aumento observado nos dois meses anteriores. As perspectivas de evolução da poupança agravaram-se nos últimos três meses, prolongando a trajectória descendente iniciada em Novembro de 2009 e registando no mês de referência um novo mínimo histórico para a série. É ainda de notar que, considerando os respectivos valores efectivos, sem a utilização de médias móveis de três meses, o indicador de confiança dos Consumidores recuperou em Dezembro, após o acentuado movimento descendente observado nos meses anteriores, devido ao contributo positivo de todas as componentes, com excepção das perspectivas de desemprego.

Relativamente às variáveis que não integram o indicador de confiança, refira-se que as apreciações dos Consumidores sobre a situação financeira do agregado familiar reforçaram a trajectória descendente observada desde o final de 2009. O SRE das opiniões sobre a situação económica do país diminuiu expressivamente em Dezembro, intensificando o movimento negativo iniciado um ano antes. O saldo das apreciações sobre a evolução passada dos preços manteve a subida apresentada desde o final de 2009, registando o valor mais elevado desde Fevereiro do mesmo ano. O SRE das perspectivas de evolução dos preços apresentou em Dezembro o aumento mais expressivo da série, reforçando o movimento ascendente iniciado em Agosto de 2009 e atingindo o máximo histórico da série. As opiniões sobre a compra de bens duradouros no momento actual e nos próximos doze meses voltaram a deteriorar-se, mantendo as respectivas trajectórias descendentes iniciadas em Dezembro e em Outubro de 2009 e fixando, no segundo caso, um novo mínimo histórico para a série. Por sua vez, as apreciações sobre a poupança agravaram-se nos últimos três meses, retomando o movimento descendente iniciado em Fevereiro.



Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ICIT)

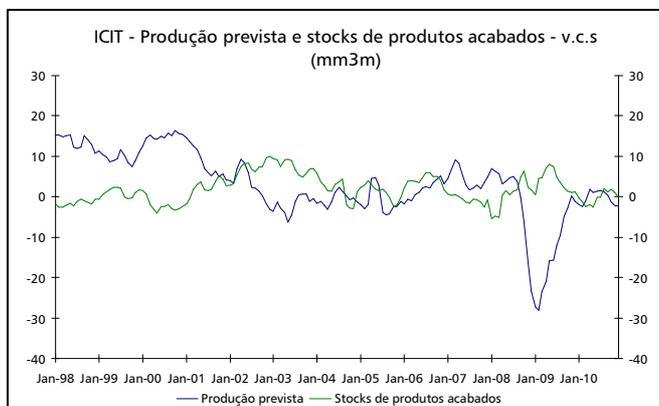
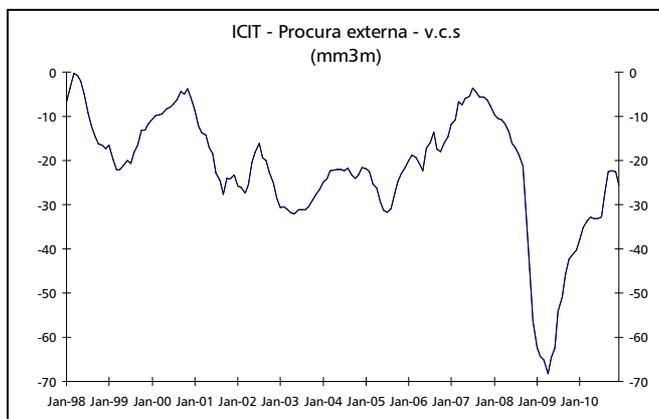
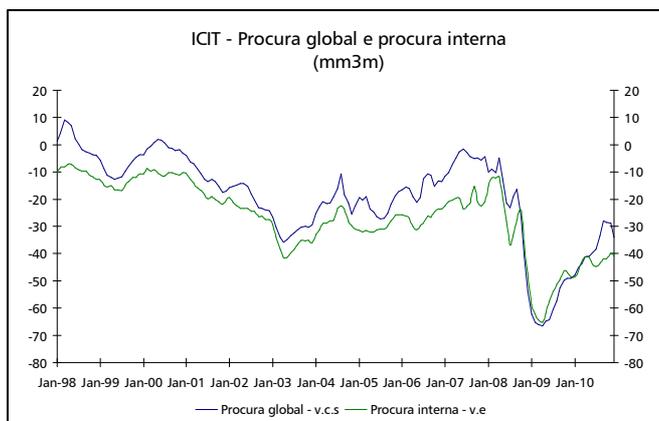
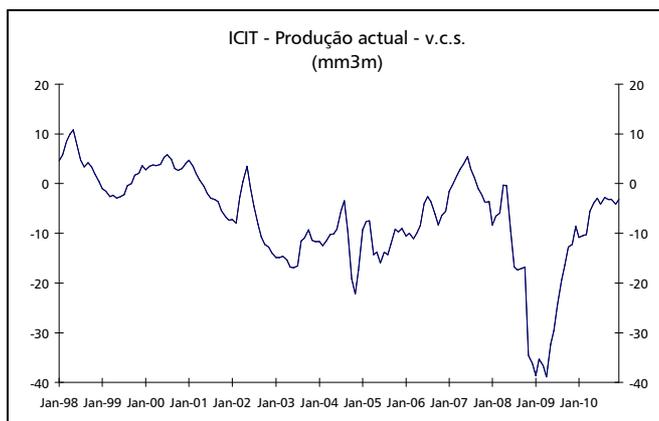
O indicador de confiança da Indústria Transformadora diminuiu nos últimos três meses, embora de forma expressiva em Dezembro, suspendendo a acentuada trajectória ascendente iniciada em Março de 2009, após ter atingido no mês anterior o mínimo histórico da série. A evolução do indicador no mês de referência resultou do contributo negativo dos SRE das apreciações relativas à procura global e das perspectivas de produção, mais expressivo no primeiro caso, uma vez que o saldo das opiniões sobre os stocks de produtos acabados contribuiu positivamente.

As opiniões sobre a produção actual recuperaram em Dezembro, após se terem agravado no mês anterior, devido ao movimento positivo registado nos agrupamentos de Bens de Consumo e de Bens Intermédios.

O saldo das apreciações sobre a procura global diminuiu de forma expressiva em Dezembro, suspendendo nos últimos três meses o acentuado perfil ascendente observado desde Maio de 2009, após ter atingido no mês anterior o mínimo da série iniciada em 1987. No mês de referência, este comportamento foi determinado pela evolução negativa nos agrupamentos de Bens Intermédios e de Bens de Investimento, mais intensa no primeiro caso. O SRE das opiniões relativas à procura externa, expressas pelos empresários com produção destinada ao mercado externo, diminuiu nos dois últimos meses, interrompendo a trajectória crescente iniciada em Maio de 2009, devido ao andamento observado no agrupamento de Bens Intermédios. O saldo das opiniões relativas à procura interna, expressas pelos empresários com produção destinada ao mercado interno, diminuiu, suspendendo a evolução ascendente anterior, após ter fixado em Novembro o valor máximo dos últimos dois anos, o que resultou do movimento descendente registado nos agrupamentos de Bens de Investimento e de Bens Intermédios, mais significativo no primeiro caso.

O SRE das opiniões relativas aos stocks de produtos acabados diminuiu em Dezembro, prolongando o comportamento decrescente iniciado em Setembro, devido à evolução negativa verificada nos agrupamentos de Bens de Consumo e de Bens Intermédios, mais significativa no primeiro caso.

As perspectivas de produção agravaram-se pelo quinto mês consecutivo, embora de forma ténue no mês referência, interrompendo a trajectória ascendente iniciada em Março de 2009 (após atingirem o mínimo da série), em consequência do movimento negativo observado nos agrupamentos de Bens de Investimento e de Bens de Consumo. No entanto, considerando valores



efectivos, sem a utilização de médias móveis de três meses, as perspectivas de produção apresentaram uma forte recuperação em Dezembro.

O saldo das expectativas de emprego diminuiu em Dezembro, retomando o perfil descendente observado em Outubro, devido à diminuição registada em todos os agrupamentos.

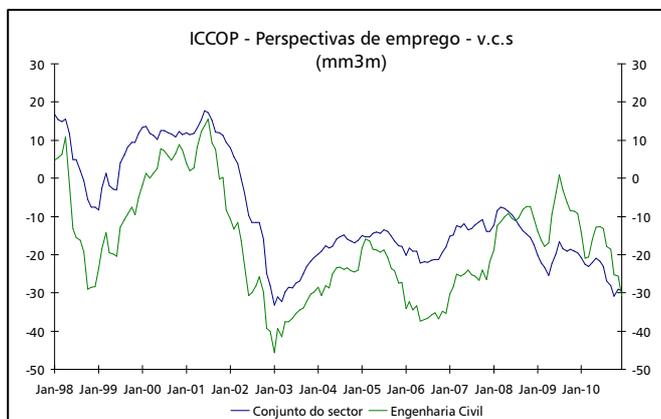
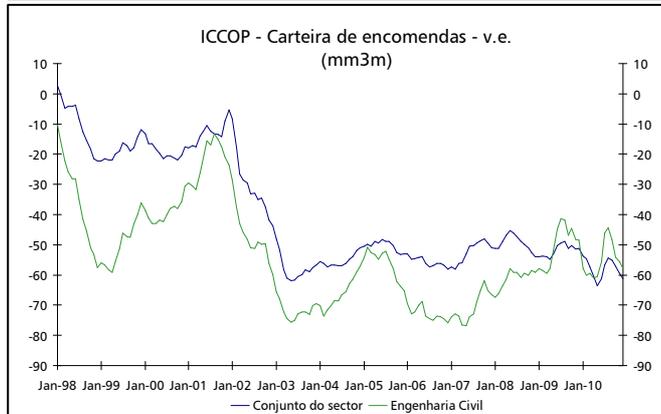
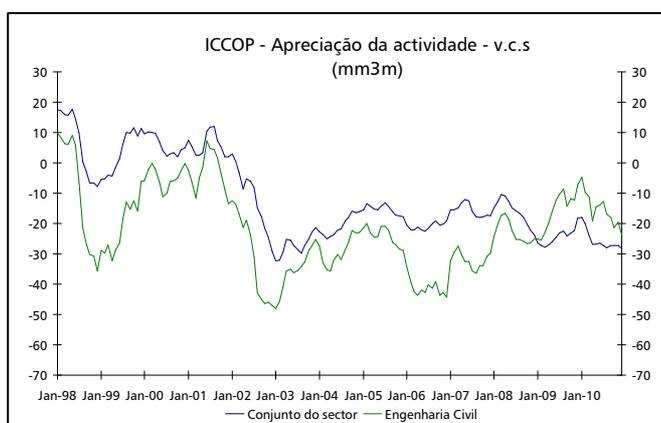
Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas (ICCOP)

Em Dezembro, o indicador de confiança da Construção e Obras Públicas diminuiu, prolongando a trajectória descendente iniciada em Agosto de 2009 e aproximando-se do mínimo histórico da série, alcançado em Abril de 2003. No mês de referência, ambas as componentes, perspectivas de emprego e opiniões sobre a carteira de encomendas, contribuíram negativamente para a evolução do indicador, de forma mais expressiva no último caso.

O SRE das apreciações sobre a actividade corrente diminuiu em Dezembro, após uma estabilização no mês anterior, retomando a trajectória negativa iniciada em Fevereiro. No mês de referência, a diminuição deste saldo no total do sector deveu-se à evolução observada nas divisões de "Engenharia Civil" e de "Actividades Especializadas de Construção". O saldo das opiniões sobre a carteira de encomendas diminuiu nos últimos quatro meses, registando decréscimos nos dois últimos em todas as divisões: "Promoção Imobiliária e Construção de Edifícios", "Engenharia Civil" e "Actividades Especializadas de Construção". No entanto, considerando valores efectivos, sem a utilização de médias móveis de três meses, as opiniões sobre a carteira de encomendas observaram uma ténue recuperação.

O SRE das perspectivas de emprego apresentou um ligeiro agravamento, após uma recuperação em Novembro, prolongando a trajectória descendente iniciada em Agosto de 2009. Em Dezembro, verificou-se um decréscimo deste saldo nas divisões de "Engenharia Civil" e de "Actividades Especializadas de Construção". O SRE das perspectivas de preços apresentou uma ténue redução no mês de referência, mantendo a trajectória descendente iniciada em Julho, sendo esta evolução determinada exclusivamente pelo andamento na divisão de "Promoção Imobiliária e Construção de Edifícios". Nas divisões de "Engenharia Civil" e de "Actividades Especializadas de Construção" este saldo aumentou.

A percentagem de empresas que, para o conjunto do sector, afirmou não existirem obstáculos à sua actividade diminuiu em Dezembro, mantendo a tendência descendente iniciada em Abril de 2008. Nos três últimos meses, o comportamento do total do sector resultou de diminuições observadas em todas as divisões, tendo-se alcançado em Dezembro o mínimo histórico da série no



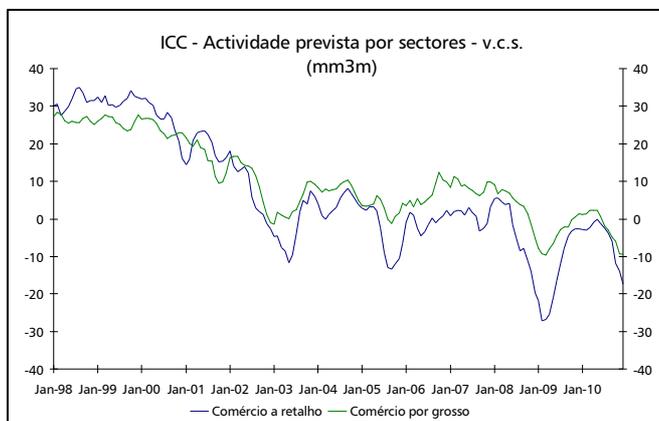
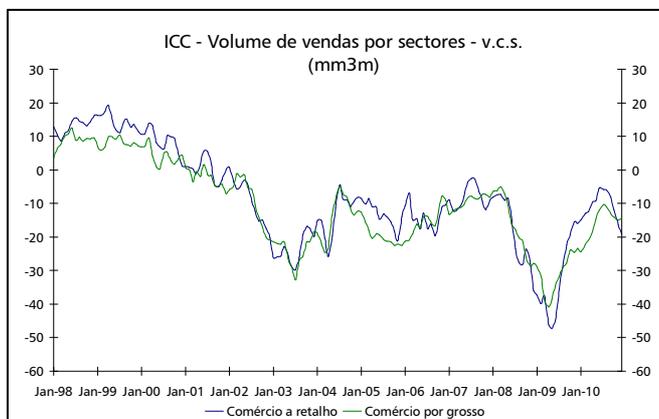
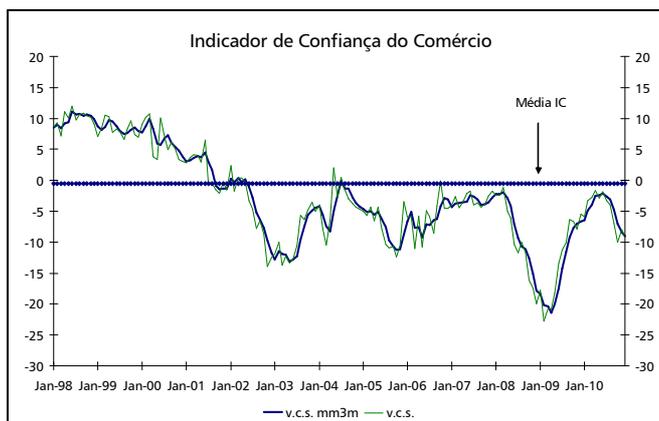
total do sector e na divisão de “Promoção Imobiliária e Construção de Edifícios”.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio (ICC)

Em Dezembro, o indicador de confiança do Comércio prolongou o perfil descendente iniciado em Julho, após a forte recuperação verificada desde Maio de 2009. No mês de referência, este movimento foi determinado pelo Comércio a Retalho, uma vez que este indicador recuperou no Comércio por Grosso. Nos últimos três meses, as opiniões sobre o volume de vendas e as perspectivas de actividade deterioraram-se, enquanto o SRE das apreciações sobre as existências apresentou um contributo positivo.

O SRE das apreciações sobre o volume de vendas manteve o perfil negativo verificado desde Agosto, após a acentuada trajectória ascendente iniciada em Maio de 2009. No mês de referência, apenas o subsector do Comércio a Retalho contribuiu para este decréscimo, uma vez que no Comércio por Grosso este saldo recuperou ligeiramente. Contudo, considerando valores efectivos, sem médias móveis de três meses, observou-se um aumento das apreciações sobre o volume de vendas no total do sector, em resultado do contributo positivo do subsector do Comércio a Retalho.

O SRE das opiniões sobre as existências diminuiu pelo terceiro mês consecutivo, interrompendo a trajectória ascendente iniciada em Maio. Esta diminuição no mês de referência deveu-se ao subsector do Comércio por Grosso, enquanto no Comércio a Retalho este saldo apresentou um aumento. Note-se que, considerando valores efectivos, sem médias móveis de três meses, também se verificou um aumento deste saldo em Dezembro no total do sector. O SRE das apreciações sobre os preços manteve a forte trajectória ascendente iniciada em Junho de 2009, atingindo o valor mais elevado desde Agosto de 2008. Ambos os subsectores registaram contributos positivos em Dezembro, mais expressivo no Comércio por Grosso. O SRE das expectativas relativas à evolução dos preços observou um comportamento semelhante ao das apreciações sobre os preços neste último mês, tanto para o total do sector, como para os subsectores que o compõem. O saldo das perspectivas de actividade prolongou o acentuado perfil descendente apresentado desde Junho, observando-se evoluções negativas em ambos os subsectores nos últimos sete meses. O SRE das perspectivas de encomendas a fornecedores prolongou o forte decréscimo dos meses anteriores, interrompendo a intensa trajectória ascendente registada entre Maio de 2009 e Junho de 2010, em resultado do andamento negativo apresentado nos dois subsectores em Dezembro. As perspectivas de emprego registaram um agravamento em Dezembro, intensificando o



comportamento dos três meses anteriores, o que no mês de referência se verificou em ambos os subsectores.

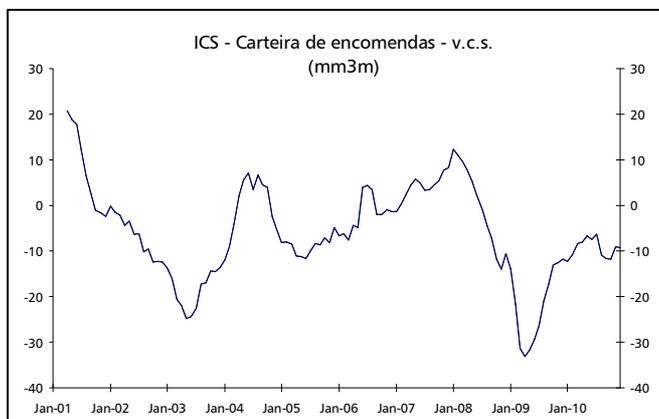
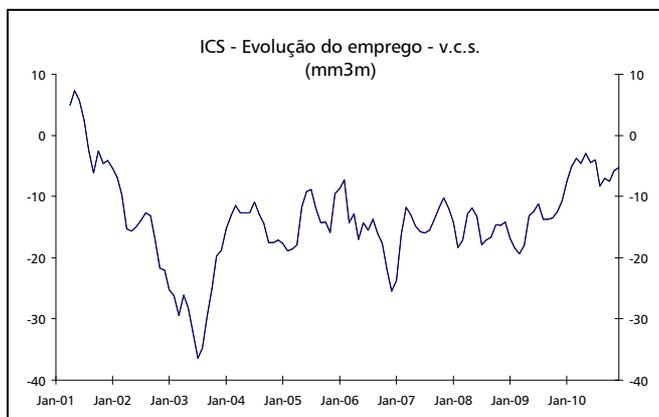
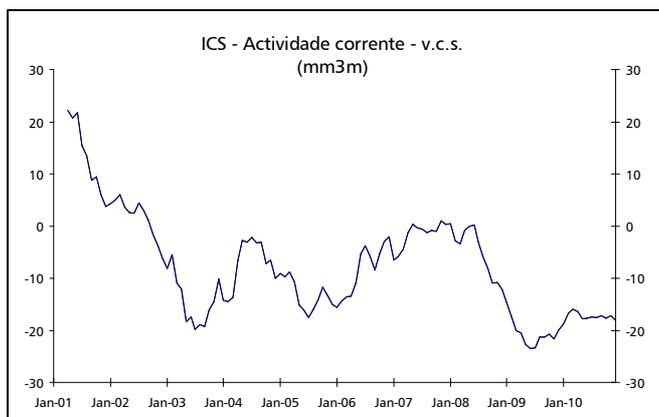
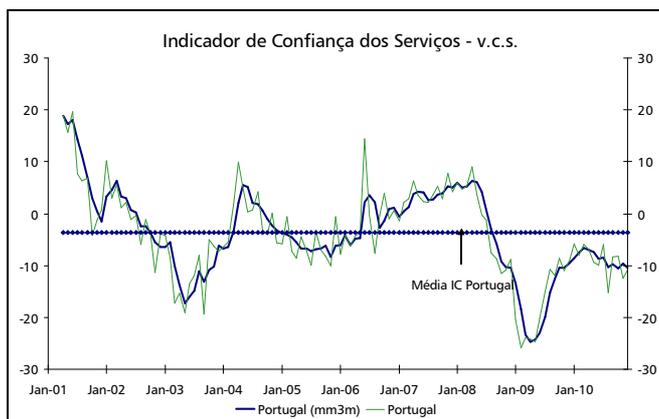
Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Serviços (ICS)

O indicador de confiança dos Serviços diminuiu ligeiramente em Dezembro, interrompendo o ténue movimento ascendente observado no mês anterior. A evolução do indicador no mês de referência resultou do contributo negativo dos SRE de todas as componentes, opiniões sobre a evolução da carteira de encomendas, apreciações sobre a actividade da empresa e perspectivas de procura, mais expressivo no último caso. As opiniões sobre a evolução da carteira de encomendas apresentaram um ligeiro agravamento em Dezembro, após terem recuperado em Novembro. Por sua vez, as apreciações sobre a actividade da empresa suspenderam no mês de referência o ligeiro movimento crescente observado desde Junho. O saldo das perspectivas de procura diminuiu em Dezembro, retomando a trajectória decrescente iniciada em Fevereiro e registando o mínimo desde Julho de 2009. No entanto, considerando valores efectivos, sem a utilização de médias móveis de três meses, o indicador de confiança dos Serviços aumentou em Dezembro, em resultado do contributo positivo de todas as componentes.

Nas restantes variáveis inquiridas, note-se que o saldo das opiniões sobre a evolução recente do emprego aumentou em Dezembro, prolongando o movimento ascendente observado desde Setembro, enquanto as expectativas sobre a evolução do emprego se agravaram nos últimos dois meses, suspendendo a recuperação dos quatro meses anteriores. Por sua vez, o SRE das perspectivas de evolução dos preços de prestação de serviços diminuiu, após ter atingido em Novembro o valor mais elevado desde Agosto de 2008, interrompendo o acentuado perfil ascendente iniciado em Março. O saldo das apreciações relativas ao volume de vendas registou uma forte diminuição em Dezembro, retomando a trajectória negativa iniciada em Abril.

Em Dezembro, refira-se que seis das oito secções dos Serviços observaram uma diminuição dos respectivos indicadores de confiança, destacando-se a de "Actividades artísticas, de espectáculos, desportivas e recreativas" pela intensidade do decréscimo apresentado. Adicionalmente, a generalidade das secções registaram uma evolução negativa na maioria das variáveis, salientando-se a de "Actividades de informação e de comunicação" por apresentar uma diminuição em todas as variáveis. Pelo contrário, a secção de "Actividades de consultoria, científicas, técnicas e similares" foi a única a verificar um aumento na maioria das variáveis.

Próximo destaque será divulgado no dia 27 de Janeiro de 2011.



Indicadores de Confiança e respectivas séries de base (mm3m; s.r.e; séries longas)

| | Início da Série | Média* Valor | Desvio Padrão | Mínimo | | Máximo | |
|---|-----------------|-----------------|------------------|--------------|---------------|--------------|---------------|
| | | | | Valor | Data | Valor | Data |
| 1 Indicador de Confiança da Indústria Transformadora (2+3-4)/3 (a) (c) | Jan-87 | -3,8 | 9,1 | -32,6 | Fev-09 | 16,0 | Abr-87 |
| 2 Procura Global (a) (c) | Jan-87 | -16,5 | 15,7 | -32,6 | Abr-09 | 9,4 | Jun-87 |
| 3 Perspectivas da Produção nos Próximos 3 meses (a) (c) | Jan-87 | 7,7 | 9,6 | -28,2 | Fev-09 | 29,4 | Mar-87 |
| 4 Stocks de produtos acabados (a) (c) | Jan-87 | 2,7 | 5,1 | -10,5 | Abr-87 | 18,8 | Jul-93 |
| 5 Indicador de Confiança dos Serviços (6+7+8)/3 (a) (c) | Abr-01 | -3,6 | 8,3 | -24,6 | Abr-09 | 18,8 | Abr-01 |
| 6 Actividade nos Últimos 3 Meses** (a) (c) | Abr-01 | -7,8 | 9,9 | -23,5 | Jun-09 | 22,1 | Abr-01 |
| 7 Perspectivas da Procura nos Próximos 3 Meses (a) (c) | Abr-01 | 2,7 | 7,0 | -20,3 | Abr-09 | 15,3 | Jul-01 |
| 8 Carteira de Encomendas nos Últimos 3 meses (a) (c) | Abr-01 | -5,9 | 10,5 | -33,2 | Abr-09 | 20,7 | Abr-01 |
| 9 Indicador de Confiança do Comércio (12+15-18)/3 (a) (c) | Jan-89 | -0,5 | 7,3 | -21,4 | Abr-09 | 11,0 | Jan-98 |
| 10 -Comércio por Grosso (a) (c) | Jan-89 | -0,1 | 6,9 | -17,5 | Mar-09 | 11,3 | Mai-97 |
| 11 -Comércio a Retalho (a) (c) | Jan-89 | -0,8 | 8,3 | -26,5 | Abr-09 | 12,2 | Jan-99 |
| 12 Volume de Vendas (a) (c) | Jan-89 | -5,2 | 12,5 | -43,1 | Abr-09 | 14,3 | Jun-98 |
| 13 - Comércio por Grosso (a) (c) | Jan-89 | -6,1 | 12,4 | -40,8 | Abr-09 | 14,2 | Abr-89 |
| 14 - Comércio a Retalho (a) (c) | Jan-89 | -4,2 | 13,2 | -47,2 | Mai-09 | 19,3 | Abr-99 |
| 15 Actividade nos Próximos 3 Meses*** (a) (c) | Jan-89 | 13,6 | 12,3 | -17,4 | Fev-09 | 31,4 | Dez-89 |
| 16 - Comércio por Grosso (a) (c) | Jan-89 | 14,2 | 10,9 | -9,7 | Mar-09 | 34,6 | Dez-89 |
| 17 - Comércio a Retalho (a) (c) | Jan-89 | 13,8 | 15,2 | -27,1 | Fev-09 | 36,7 | Set-94 |
| 18 Nível de Existências em Armazém (a) (c) | Jan-89 | 10,0 | 5,8 | -5,3 | Abr-10 | 25,9 | Ago-90 |
| 19 - Comércio por Grosso (a) (c) | Jan-89 | 8,4 | 6,0 | -6,7 | Fev-10 | 26,1 | Ago-90 |
| 20 - Comércio a Retalho (a) (c) | Jan-89 | 11,8 | 6,6 | -5,0 | Abr-10 | 25,9 | Set-89 |
| 21 Indicador de Confiança da Construção e Obras Públicas (22+23)/2 (a) (c) | Abr-97 | -22,8 | 17,7 | -45,4 | Abr-03 | 16,2 | Nov-97 |
| 22 Carteira de Encomendas Actual (a) | Abr-97 | -37,8 | 20,7 | -63,5 | Mai-10 | 9,7 | Nov-97 |
| 23 Perspectivas de Emprego nos Próximos 3 Meses (a) (c) | Abr-97 | -7,9 | 15,4 | -33,2 | Jan-03 | 23,5 | Ago-97 |
| 24 Indicador de Confiança dos Consumidores (25+26-27+28)/4 (b) | Jun-86 | -18,5 | 13,6 | -51,0 | Mar-09 | 4,0 | Nov-87 |
| 25 Situação Financeira no Lar nos Próximos 12 Meses (b) | Jun-86 | -3,1 | 9,8 | -30,9 | Dez-10 | 14,8 | Jan-92 |
| 26 Situação Económica no País nos Próximos 12 Meses (b) | Jun-86 | -16,4 | 16,8 | -62,1 | Dez-10 | 13,6 | Out-87 |
| 27 Desemprego no País nos Próximos 12 Meses (b) | Jun-86 | 34,5 | 20,5 | -0,4 | Jun-90 | 79,8 | Mar-09 |
| 28 Capacidade de Poupar Dinheiro nos Próximos 12 Meses (b) | Jun-86 | -20,0 | 11,7 | -45,4 | Dez-10 | 1,1 | Dez-87 |
| 29 Indicador de Clima Económico**** | Jan-89 | 2,0 | 1,9 | -3,2 | Abr-09 | 5,0 | Jan-89 |
| | Dez-09 | Jul-10 | Ago-10 | Set-10 | Out-10 | Nov-10 | Dez-10 |
| 1 Indicador de Confiança da Indústria Transformadora (2+3-4)/3 (a) (c) | -17,1 | -12,2 | -11,5 | -9,6 | -10,5 | -10,6 | -12,0 |
| 2 Procura Global (a) (c) | -49,1 | -38,4 | -33,6 | -27,9 | -28,6 | -28,8 | -34,0 |
| 3 Perspectivas da Produção nos Próximos 3 meses (a) (c) | -1,0 | 1,5 | 1,1 | 0,5 | -1,2 | -2,2 | -2,3 |
| 4 Stocks de produtos acabados (a) (c) | 1,2 | -0,2 | 2,1 | 1,2 | 1,8 | 0,8 | -0,2 |
| 5 Indicador de Confiança dos Serviços (6+7+8)/3 (a) (c) | -9,5 | -8,4 | -10,3 | -9,8 | -10,6 | -9,6 | -10,5 |
| 6 Actividade nos Últimos 3 Meses** (a) (c) | -19,9 | -17,4 | -17,6 | -17,2 | -17,7 | -17,1 | -18,0 |
| 7 Perspectivas da Procura nos Próximos 3 Meses (a) (c) | 3,3 | -1,4 | -2,6 | -0,6 | -2,1 | -2,6 | -4,2 |
| 8 Carteira de Encomendas nos Últimos 3 meses (a) (c) | -11,9 | -6,3 | -10,9 | -11,7 | -11,9 | -9,1 | -9,2 |
| 9 Indicador de Confiança do Comércio (12+15-18)/3 (a) (c) | -6,7 | -2,7 | -3,1 | -4,8 | -7,0 | -8,3 | -9,0 |
| 10 -Comércio por Grosso (a) (c) | -6,2 | -4,4 | -4,5 | -6,7 | -6,7 | -7,5 | -6,1 |
| 11 -Comércio a Retalho (a) (c) | -6,6 | -1,5 | -1,9 | -3,2 | -7,0 | -8,9 | -11,7 |
| 12 Volume de Vendas (a) (c) | -20,0 | -7,2 | -7,9 | -10,2 | -13,5 | -15,9 | -16,9 |
| 13 - Comércio por Grosso (a) (c) | -23,3 | -10,3 | -11,0 | -13,1 | -14,1 | -14,8 | -14,3 |
| 14 - Comércio a Retalho (a) (c) | -16,0 | -5,8 | -6,0 | -8,0 | -12,0 | -16,3 | -19,1 |
| 15 Actividade nos Próximos 3 Meses*** (a) (c) | -1,0 | -2,3 | -3,6 | -5,3 | -8,9 | -11,6 | -13,8 |
| 16 - Comércio por Grosso (a) (c) | 1,3 | -1,9 | -3,1 | -4,9 | -6,0 | -9,3 | -9,4 |
| 17 - Comércio a Retalho (a) (c) | -2,6 | -2,4 | -3,8 | -5,9 | -11,9 | -13,8 | -17,5 |
| 18 Nível de Existências em Armazém (a) (c) | -1,0 | -1,4 | -2,3 | -1,2 | -1,4 | -2,5 | -3,6 |
| 19 - Comércio por Grosso (a) (c) | -3,3 | 1,0 | -0,6 | 2,0 | 0,0 | -1,6 | -5,6 |
| 20 - Comércio a Retalho (a) (c) | 1,2 | -3,9 | -4,0 | -4,4 | -2,9 | -3,5 | -1,6 |
| 21 Indicador de Confiança da Construção e Obras Públicas (22+23)/2 (a) (c) | -35,4 | -39,9 | -40,6 | -41,6 | -44,0 | -44,2 | -45,3 |
| 22 Carteira de Encomendas Actual (a) | -51,1 | -56,7 | -54,5 | -55,1 | -57,1 | -59,4 | -61,2 |
| 23 Perspectivas de Emprego nos Próximos 3 Meses (a) (c) | -19,6 | -23,1 | -26,8 | -28,1 | -30,8 | -29,0 | -29,3 |
| 24 Indicador de Confiança dos Consumidores (25+26-27+28)/4 (b) | -30,0 | -42,0 | -40,4 | -37,4 | -40,0 | -44,9 | -50,2 |
| 25 Situação Financeira no Lar nos Próximos 12 Meses (b) | -7,8 | -21,3 | -19,3 | -16,2 | -19,8 | -25,4 | -30,9 |
| 26 Situação Económica no País nos Próximos 12 Meses (b) | -23,1 | -49,0 | -46,3 | -41,8 | -45,3 | -53,5 | -62,1 |
| 27 Desemprego no País nos Próximos 12 Meses (b) | 54,3 | 56,6 | 55,5 | 52,5 | 53,7 | 57,1 | 62,3 |
| 28 Capacidade de Poupar Dinheiro nos Próximos 12 Meses (b) | -35,0 | -41,0 | -40,3 | -39,2 | -41,3 | -43,5 | -45,4 |
| 29 Indicador de Clima Económico**** | -0,4 | 0,1 | 0,1 | 0,1 | -0,1 | -0,5 | -1,0 |

* O valor médio de cada série desde o início da recolha até ao mês de referência.

** Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então o período de referência referia-se ao mês corrente e não aos últimos 3 meses.

*** Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então apuravam-se as expectativas para os próximos 6 meses.

**** Desde Setembro de 2004 passou a incluir os Serviços, além da Indústria, Comércio e Construção.

(a) Dados posteriores a Abril de 2009 apurados por uma nova amostra. Foi efectuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

(b) Dados posteriores a Abril de 2008 apurados por uma nova amostra. Foi efectuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

(c) Séries corrigidas de efeitos sazonais.

NOTAS

O texto e os gráficos do destaque têm por base séries em médias móveis de três termos, para as variáveis mensais, e de dois termos, para as variáveis trimestrais, e em valores originais, com excepção do caso das séries que são corrigidas da sazonalidade. A correcção sazonal é efectuada com recurso ao método X12-Arima (combinação de um processo de médias móveis com modelos integrados auto-regressivos e de médias móveis) desenvolvido no programa Demetra, disponibilizado pelo Eurostat. Esta aplicação assenta na utilização de modelos probabilísticos para ajustar as séries brutas de efeitos sazonais. Periodicamente, a inclusão de observações adicionais determina a necessidade de estimar novos modelos probabilísticos, o que pode implicar revisões às séries anteriormente divulgadas. A aplicação de médias móveis permite que as séries fiquem mais alisadas, expurgando movimentos irregulares, e permitindo uma maior percepção das tendências de curto prazo. Uma vez que a média é não centrada (a informação é utilizada para referenciar a evolução no último mês) verifica-se um pequeno desfasamento relativamente à própria tendência que se pretende detectar.

Para se visualizar a diferença entre séries originais e sobre médias móveis, os gráficos dos indicadores de confiança representam ambos os tipos de séries.

INDICADOR DE CLIMA ECONÓMICO

Variável estimada a partir dos SRE das seguintes perguntas:

- Inquérito qualitativo de conjuntura à indústria transformadora
 - Considera que, relativamente aos últimos três meses, e excluindo os movimentos de carácter sazonal, a produção da vossa empresa: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) global é actualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) proveniente do estrangeiro é actualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, os vossos stocks de produtos acabados são actualmente: 1. Superiores ao normal; 2. Normais; 3. Inferiores ao normal; 4. Não tem habitualmente stocks.
 - Prevê que, durante os próximos três meses, a tendência da vossa produção (excluindo os movimentos de carácter sazonal) será de: 1. Aumento; 2. Estabilização; 3. Diminuição.
- Inquérito qualitativo de conjuntura ao comércio
 - Considera que, nos últimos três meses, e excluindo os movimentos de carácter sazonal, as vendas da vossa empresa: 1. Aumentaram; 2. Estabilizaram; 3. Diminuíram.
 - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que o volume de encomendas aos fornecedores nos próximos três meses irá: 1. Aumentar; 2. Manter-se; 3. Diminuir.
 - Considera que, actualmente e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
 - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que a actividade da empresa nos próximos três meses poderá: 1. Melhorar; 2. Manter-se; 3. Deteriorar-se.
- Inquérito qualitativo de conjuntura à construção e obras públicas
 - Considera que nos últimos três meses a actividade da vossa empresa: 1. Aumentou; 2. Manteve-se; 3. Diminuiu.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a carteira de encomendas está actualmente: 1. Acima do Normal; 2. Normal; 3. Abaixo do Normal.
 - Prevê que, durante os próximos 3 meses, o número de pessoas ao serviço na vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
- Inquérito qualitativo de conjuntura aos serviços
 - Considera que, nos últimos três meses e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.

- Tendo em conta a época do ano, considera que a carteira de encomendas (ou a procura) ao longo dos últimos três meses: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.
- Prevê que, durante os próximos três meses, a procura dirigida à vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.

INDICADORES DE CONFIANÇA SECTORIAIS

Os indicadores de confiança (IC) resultam das médias aritméticas dos SRE das seguintes perguntas:

- Indicador de confiança da indústria transformadora
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) global é actualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
 - Prevê que, durante os próximos três meses, a tendência da vossa produção (excluindo os movimentos de carácter sazonal) será de: 1. Aumento; 2. Estabilização; 3. Diminuição.
 - [Simétrico do SRE] Considera que, tendo em conta a época do ano, os vossos stocks de produtos acabados são actualmente: 1. Superiores ao normal; 2. Normais; 3. Inferiores ao normal; 4. Não tem habitualmente stocks.
- Indicador de confiança do comércio
 - Considera que, nos últimos três meses e excluindo os movimentos de carácter sazonal, as vendas da vossa empresa: 1. Aumentaram; 2. Estabilizaram; 3. Diminuíram.
 - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que a actividade da empresa nos próximos três meses poderá: 1. Melhorar; 2. Manter-se; 3. Deteriorar-se.
 - [Simétrico do SRE] O nível de existências em armazém, tendo em conta a época do ano, pode considerar-se actualmente: 1. Acima do normal; 2. Normal; 3. Abaixo do normal.
- Indicador de confiança da construção e obras públicas
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a carteira de encomendas está actualmente: 1. Acima do Normal; 2. Normal; 3. Abaixo do Normal.
 - Prevê que, durante os próximos 3 meses, o número de pessoas ao serviço na vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
- Indicador de confiança dos serviços
 - Considera que, nos últimos três meses e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
 - Prevê que, durante os próximos três meses, a procura dirigida à vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
 - Tendo em conta a época do ano, considera que a carteira de encomendas (ou a procura) ao longo dos últimos três meses: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.

Os inquéritos subjacentes ao cálculo dos indicadores de confiança acima referidos apresentam as seguintes taxas de representatividade:

| Inquéritos Qualitativos de Conjuntura | Amostra(1) | Tx. de represent. 2009(2) | Tx. de represent. Dezembro 2010 |
|---------------------------------------|------------|---------------------------|---------------------------------|
| Indústria Transformadora | 1289 | 84,9% | 90,0% |
| Construção e Obras Públicas | 911 | 81,9% | 83,4% |
| Comércio | 1174 | 88,4% | 88,5% |
| Serviços | 1581 | 87,6% | 88,8% |

(1) Em Dezembro de 2009

(2) Média dos últimos doze meses.